



INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL  
PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO DA CANA DE AÇÚCAR

SUPERINTENDÊNCIA GERAL  
Rua 13 de Maio, 756 - PABX (0194) 33.5077 - CP 88  
Telex: 019/1261 - CEP 13400 - Piracicaba - SP

COORDENADORIA REGIONAL LESTE  
Estrada Campos - Guitacasas, s/nº - PABX (0247) 22.5505 - CP 306  
Telex: 021/3068 - CEP 28100 - Campos - RJ  
ESTACÃO EXPERIMENTAL REGIONAL DE PONTE NOVA  
Rua João Viat de Carvalho, 9 - Bairro Palmeiras - PABX (031)  
081-1521 - CEP 35430 - Ponte Nova - MG

COORDENADORIA REGIONAL NORTE  
Rua Presidente Juscelino Kubitschek, s/n - PABX (081) 621-0700 - CP 1888  
Telex: 081/1822 - CEP 56610 - Carpião - PE  
ESTACÃO EXPERIMENTAL REGIONAL DA PARAIBA  
Rua Marcos Barbosa, 52 - CEP 56290 - Mamanguape - PB  
Base Física - Camarutuba  
ESTACÃO EXPERIMENTAL REGIONAL DO PARÁ  
Rua Marechal Deodoro, 276 - PABX (091) 721.9414  
CEP 68745 - Castanhal - PA - Base Física - Capitão Poco  
ESTACÃO EXPERIMENTAL REGIONAL DO MARANHÃO  
Rua Padre Gerosa, 1142 - PABX (098) 521.1387 - CEP 65600  
Base Física I - Caxias, Base Física II - Monção - MA

COORDENADORIA REGIONAL NORDESTE  
BR 104 - Km 85 - PABX (052) 261.1366 - CP 344  
Telex: 052/213 - CEP 57000 - Maceió - AL  
COORDENADORIA ESTADUAL DA BAHIA  
Rua Ceará, 21 - PABX (071) 248.0064 e 248.5224  
Telex: (071) 1326 - B. Prituba - CEP 40000 - Salvador - BA  
COORDENADORIA ESTADUAL DE SERGIPE  
Praça General Valadão s/n - Edifício do Palácio Hotel - 2º andar  
PABX (079) 222.6944 - CP 126 - Telex: (079) 144 - CEP 48000 - Aracaju - SE  
ESTACÃO EXPERIMENTAL REGIONAL DO OESTE DA BAHIA  
Rua O. 1036 - Bairro Nova Barreiras - Loteamento Maria Percília  
CEP 47800 - Barreiras - BA

COORDENADORIA REGIONAL SUL  
Via Anhangabaú, Km 174 - PABX (0196) 41.4711 - CP 153  
Telex: 019/1872 - CEP 13800 - Araras - SP  
ESTACÃO EXPERIMENTAL REGIONAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
Avenida Cipriano Del Favero, 726 - PABX (034) 235.1170  
CEP 38400 - Uberlândia - MG  
ESTACÃO EXPERIMENTAL REGIONAL DO OESTE DE SÃO PAULO  
Rua Duque de Caxias, 851 - PABX (0198) 25.8069  
CEP 16100 - Aracatuba - SP - Base Física - Valparaíso  
ESTACÃO EXPERIMENTAL REGIONAL DE SANTA CATARINA  
Rodovia Sta. Catarina, 486 - Km 7 - Zona Rural - PABX (0473) 440050  
CP 102 - Telex: (0473) - CEP 88300 - Itajaí - SC  
ESTACÃO EXPERIMENTAL REGIONAL DO NOROESTE DO PARANÁ  
Avenida Paraná, 1100 - PABX (0644) 22.2714 - CEP 67600 - Paranavai - PR  
ESTACÃO EXPERIMENTAL REGIONAL DO MATO GROSSO DO SUL  
Rua Luiz Damásio, 4 - CEP 78100 - Campo Grande - MS  
ESTACÃO EXPERIMENTAL REGIONAL DE GOIÁS  
SBS - Edifício Casa de São Paulo, sala 508 - 5º andar  
PABX (061) 223.0313 - CEP 70000 - Brasília - DF - Base Física - Cristalina  
ESTACÃO EXPERIMENTAL DE BANDEIRANTES  
Rodovia BR. 369 - Km 47  
CEP 86360 - Bandeirantes - PR

Prof. Márcio H. Furtado Balbino  
Mat. 7716-0  
DF7/UPV

## VARIEDADES

# RB RB RB

## EM CAMPOS UMA NOVA ERA



O Instituto do Açúcar e do Alcool tem a satisfação de entregar à comunidade dos produtores de cana-de-açúcar do Norte Fluminense e do sul do Espírito Santo três variedades de cana RB (República do Brasil) produzidas pelos pesquisadores do **planalsucar** em sua Coordenadoria Regional Leste (COEST).  
Trabalhando para o produtor, o IAA tem a certeza de que todo o esforço despendido desde 1970 na região para a obtenção dessas variedades será recompensado pela imediata aceitação das novas RB pelos fornecedores de cana e produtores de açúcar e álcool locais. Criadas para as condições regionais, as variedades que o IAA está lançando reduzirão custos e substituirão progressivamente as hoje cultivadas e que apresentam menor produtividade.

Dr. Hugo de Almeida  
Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool

O IAA, através do **planalsucar**, ao introduzir as três primeiras variedades RB produzidas na área de ação da COEST, marca o início de uma nova era para a agroindústria canavieira do Norte Fluminense e regiões vizinhas.  
Seu plantio trará significativo aumento da produtividade regional, transferindo ao produtor toda a tecnologia desenvolvida pelo Instituto do Açúcar e do Alcool em anos de pesquisa.  
Em 1977 foram lançadas duas RB para o Nordeste do Brasil. O lançamento de novas variedades de cana adequadas às condições específicas de cada região produtora, é ponto de honra do IAA, através do **planalsucar**. Agora e no futuro.

Luiz Carlos Corrêa Carvalho  
Superintendente Geral do Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar

## Por que novas variedades?

Todos sabem que o emprego de uma única variedade de cana-de-açúcar num mesmo tipo de solo por longo período de tempo acaba por provocar a redução do vigor vegetativo da planta. A resistência da cana a pragas e doenças é sensivelmente afetada e a produtividade cai. Essa é uma das principais causas que fizeram baixar a produtividade na região nordeste-fluminense para cerca de 45 toneladas de cana por hectare.

Como um dos meios tecnicamente viáveis que podem auxiliar na solução de tal problema, o Instituto do Açúcar e do Alcool, **planalsucar**, no cumprimento de suas finalidades básicas, empenhou-se na criação de novas variedades com características bem definidas:

- boa produção de açúcar e álcool por área;
- resistência às principais doenças da região;
- tolerância às pragas;
- grande adaptabilidade às condições regionais de solo, temperatura, distribuição de água, luminosidade e ventos.

Essas variedades, lançadas após 10 anos de trabalho árduo, são: RB705007, RB705051 e RB705146. Com elas, o Instituto do Açúcar e do Alcool visa também estimular a prática da formação de viveiros de cana-plantas junto aos produtores. A não utilização de mudas de cana-plantas tratadas termicamente para renovação de lavouras é um fator negativo para a produtividade agroindustrial do subsetor canavieiro.

## As novas variedades

Atenção: As variedades RB que a Coordenadoria Regional Leste do **planalsucar** está lançando são indicadas apenas para o Norte Fluminense e o sul do Espírito Santo. Dentro de pouco tempo as técnicas da COEST concluirão estudos sobre o cultivo dessas variedades no Estado de Minas Gerais.



Característica marcante é o perfilamento intenso dessa variedade.

RB705007

Progenitores:  
CPAS 130 x Polinização livre.

### Aspecto geral:

Colmo verde amarelado; porte ereto; grossura mediana; não chocha; não oca; ausência de entramento aéreo e brotação lateral; largura das folhas: média; despalha: de fácil para média; gema pequena e achatada; ausência de rachadura.

### Características agroindustriais:

Apropriada para solos de baixada e outros de boa fertilidade; boa produção de cana e açúcar por área; boa produção de soca; maturação média; período de utilização industrial: longo; percentagem de fibra: média; não floresce; Resistência intermediária ao mosaico e à escaldadura; resistente ao carvão.

Nos experimentos até aqui conduzidos, observa-se o aumento de 8% de produtividade agrícola e 6% de rendimento de açúcar por área, em relação à CB45-3.



Sobressai pela precocidade, colmos pesados e brotação rápida, escapando das podridões de mudas.

RB705051

Progenitores:  
Não identificados

### Aspecto geral:

Colmo amarelo-esverdeado; porte ereto; grossura: de mediana para grossa; não chocha; não oca; ausência de entramento aéreo e brotação lateral; largura das folhas: média; despalha: de fácil para média; gema pequena e achatada; ausência de rachadura.

### Características agroindustriais:

Apropriada para solos de baixada e outros de boa fertilidade; boa produção de cana por área e muito rica em açúcar; boa produção de soca; maturação média; período de utilização industrial: médio; percentagem de fibra: média; florescimento ausente ou reduzido. Resistente ao complexo podridão de mudas, carvão e mosaico; resistência intermediária à escaldadura. A característica de resistência à podridão de mudas deve-se à grande velocidade de germinação, à formação de raízes, ao perfilamento e ao desenvolvimento inicial, o que torna esta variedade insusceptível no combate às falhas de germinação por ocasião do plantio, principalmente nos dias de hoje, com a proibição do uso de fungicidas mercuriais.

Nos experimentos até aqui conduzidos, observa-se o aumento de 14% de produtividade agrícola e 18% de rendimento de açúcar por área, em relação à CB45-3.



Apresenta melhor teor de fibra, aliado a mais alto teor de açúcar.

RB705146

Progenitores:  
CB40 60 x Polinização livre.

### Aspecto geral:

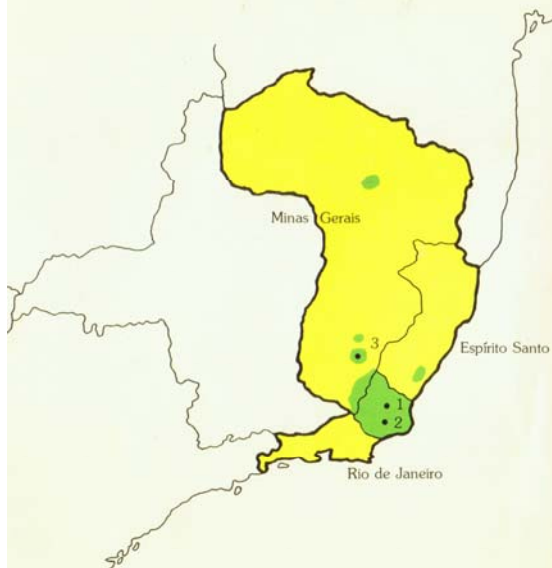
Colmo rosa-esverdeado; porte ereto; grossura: de mediana para grossa; pode apresentar chochamento regular em pontos intermédios superiores; ocamento reduzido; entramento aéreo e brotação lateral também reduzidos; largura das folhas: média; despalha: de fácil para média; gema média e medianamente saliente; ausência de rachadura.

### Características agroindustriais:

Apropriada para solos de baixada e outros de boa fertilidade; boa produção de cana e muito rica em açúcar; boa brotação de soca; maturação média; período de utilização industrial: médio; percentagem de fibra: média; pode florescer. Resistente a carvão e mosaico; intermediária à escaldadura.

Nos experimentos até aqui conduzidos, observa-se o aumento de 5% de produtividade agrícola e 11% de rendimento de açúcar por área, em relação à CB45-3.

## Área de atuação da COEST



- 1 - Estação Experimental Frederico de Menezes Veiga.
- 2 - Subestação Experimental Regional de Macaé.
- 3 - Estação Experimental Regional de Ponte Nova.

■ Áreas com canaviais e unidades de pesquisa do **planalsucar** na COEST

## A contribuição do produtor

A adoção de mudas sadias não tem sido prática comum entre os produtores de cana-de-açúcar na área de abrangência da Coordenadoria Regional Leste (COEST) do **planalsucar**. Mudas de canaviais comerciais comuns são utilizadas para a formação de novos canaviais, que acabam apresentando, por isso mesmo, alto índice de replante, baixo grau de sanidade e até mesmo elevada taxa de mistura de variedades, o que reduz a produtividade e eleva os custos de produção.

Em função disso, doenças como o raquitismo da soqueira, o carvão, além de outras, passaram a causar sérios problemas à lavoura da região de Campos.

Com os projetos "Obtenção de Novas Variedades RB" e "Produção de Mudas Sadias", o Instituto do Açúcar e do Alcool, através do **planalsucar**, busca estabelecer uma sistemática de ação capaz de garantir a produção e a distribuição de mudas de variedades apropriadas para cada microrregião.

A adoção da prática de formação de viveiros primários de mudas sadias é de fundamental importância para que o programa de melhoramento genético levado a cabo pelo IAA atinja os objetivos esperados.

A experiência tem demonstrado que o plantio de cana-planta originada de viveiros bem conduzidos assegura em grande parte o êxito da lavoura comercial, proporcionando aumentos de até 40% na produção, em relação a canaviais formados com mudas não selecionadas.

Com as variedades recomendadas pelo **planalsucar**, a formação de viveiros de mudas sadias possibilitará ao produtor reformar seus canaviais e comercializar e/ou industrializar a cana-planta excedente.

As três novas variedades RB já começam a contribuir para o aumento da produção de açúcar e álcool nas importantes regiões canavieiras assistidas pela COEST.